



Na missa: "Se não reagirmos desaparecerá a economia da Bahia"

## ACM prega união contra "injustiças do governo"

*No dia do aniversário, senador pede que baianos e nordestinos lutem para preservar região*

**BIAGGIO TALENTO**

**S**ALVADOR — Ao completar 68 anos ontem, o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) afirmou que gostaria de receber de presente a união da Bahia e do Nordeste, "contra as injustiças do governo federal em relação à nossa região". Ele fez a declaração logo depois de assistir a uma missa de homenagem na Igreja da Vitória, perto de sua residência.

Antônio Carlos esclareceu que as queixas não se referem somente ao governo de Fernando Henrique Cardoso, mas "aos vários governos federais". Salientou que se os baianos não reagirem, em pouco tempo, irão

ver "desaparecer a economia da Bahia e do Nordeste". E pregou: "Temos de lutar contra isso." Ele criticou os opositores baianos que por causa de "coisas pequenas" não se unem em defesa do Estado.

A fachada do Edifício Stela Maris, onde mora o senador, amanheceu com dezenas de faixas de saudação. Quando saiu para assistir à missa foi aplaudido por uma pequena multidão. Na igreja estavam os deputados da bancada do PFL, seu filho, o presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães, o ministro das Minas e Energia, Raimundo Brito, e o arcebispo de Salvador, cardeal Lucas Moreira Neves.

Durante a missa, ACM chorou com a homilia do monsenhor Gaspar Sadoc que elogiou sua coragem: "A história não reserva espaço para os omissos e covardes, nem heróis são apenas os vencedores: heróis são também os capazes."